



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

NAYARA LINS DE SOUZA

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM**

João Pessoa/PB

2023

NAYARA LINS DE SOUZA

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB), como requisito
parcial para obtenção de título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Aurora Camboim
Lopes de Andrade Lula

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729s Nayara Lins de Souza.

Saúde mental de estudantes de pedagogia e seu
impacto na aprendizagem / Nayara Lins de Souza. - João
Pessoa, 2023.

52 f. : il.

Orientação: Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Universitários. 2. Pedagogia. 3. Saúde mental. 4.
Aprendizagem. I. Lula, Aurora Camboim Lopes de Andrade.
II. Título.

UFPB/CE

CDU 378(043.2)

NAYARA LINS DE SOUZA

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 08/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a. Thais Oliveira de Souza (Examinadora 1)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a. Lidianny Braga de Souza (Examinadora 2)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, a ele toda honra e toda a glória, pois tudo acontece sob permissão dele. Sou muito grata a minha família, meu pai Luiz e minha avó Maria José, que sempre torceram pelo meu sucesso. A minha mãe Nadijane que ficava até altas horas da noite com a minha filha Maya para que eu fosse assistir aula, sempre fazendo o possível para que eu pudesse estudar e me dedicar a minha graduação, muito obrigada mãe, eu te amo! A minha irmã Nathália, que também ingressou na graduação em Pedagogia e sempre me incentivou a concluir o curso, mesmo quando a rotina exaustiva de trabalho e estudo queriam me fazer desistir.

Sou grata ao meu marido, fiel, amigo e companheiro Ricardo, pela compreensão e apoio nos inúmeros finais de semana em que eu não pude me dedicar a nossa família, por estar estudando, realizando atividades e escrevendo o presente trabalho. Obrigada por cuidar tão bem de mim e da nossa família. A minha filha Maya: “Foi tudo por você meu amor, toda luta, dedicação e esforço, foi pensando em te dar um futuro melhor, eu te amo incondicionalmente”.

Agradeço também aos amigos que fiz durante a minha jornada, em especial a Larissa, Beatriz, Milena e Thammirys, que tornaram meus dias mais leves, me ergueram quando eu achava que não conseguiria concluir o curso, e que levo no meu coração todos os dias, minhas parceiras não mais de graduação, mas de vida.

Sou grata a Bianca Lins, uma amiga que fiz fora da universidade, mas que tem sido fundamental nos meus dias, por ser uma pessoa alto astral, parceira, amiga, alegre e enxergar sempre o lado bom da vida.

Por fim, sou grata também à minha orientadora Aurora Camboim, por ter topado esse desafio de me orientar, obrigada pela paciência, compreensão, auxílio, e toda orientação do trabalho, tornando possível a realização do meu sonho de ser graduada pela UFPB.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar qual a qualidade de saúde mental dos/as estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sua percepção sobre o impacto isso impacta em sua aprendizagem. Os níveis de ansiedade de estudantes universitários estão associados ao fracasso escolar na educação superior, sendo esse um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo há muitos anos. O ensino superior, muitas vezes, perpetua um modelo de sociedade desigual e excludente, focado principalmente nas demandas do mercado de trabalho. Os níveis de ansiedade e depressão, comuns entre os estudantes universitários, têm sido fonte de preocupação e estudo, uma vez que a pressão acadêmica e a incerteza em relação ao futuro estão intrinsecamente ligadas às questões sociais que esses estudantes já enfrentam fora da universidade, incluindo a exclusão social, o desemprego e as desigualdades econômicas. É evidente que essas questões têm contribuído para o aumento da medicalização da vida e da educação. Com o intuito de compreender como os estudantes do curso de Pedagogia da UFPB avaliam sua saúde mental e como essa avaliação se relaciona com o processo de aprendizado, conduzimos uma pesquisa com 90 estudantes de Pedagogia, distribuídos em diferentes períodos e turnos. A pesquisa foi realizada por meio de um formulário online hospedado no Google Form. O questionário contém perguntas sobre informações sociodemográficas, bem como questões abertas e fechadas relacionadas à saúde mental, sua influência no curso e as estratégias utilizadas para enfrentar as dificuldades. A maior parte dos participantes são mulheres, de baixa renda, com predominância em estudantes dos últimos períodos do curso. Uma das questões principais foi o grau de impacto que os estudantes percebem em relação à sua saúde mental na aprendizagem do curso de Pedagogia. Os resultados revelaram que 84% dos estudantes relatam que sua saúde mental impacta muito ou totalmente em seu processo de aprendizagem. A principal razão desse impacto, mencionada por muitos, foi a dificuldade em manter o foco nos estudos e a sobrecarga de atividades. Assim, considera-se que este trabalho se torna importante por trazer à tona um problema social que não está tendo atenção e cuidado necessário nas relações e estrutura da universidade. Este estudo é um passo em direção a uma compreensão mais aprofundada e à conscientização da saúde mental na educação superior.

Palavras-chave: Universitários; Pedagogia; Saúde mental; Aprendizagem

ABSTRACT

The objective of this work is to verify the quality of mental health of Pedagogy students at the Federal University of Paraíba (UFPB) and their perception of the impact this has on their learning. The anxiety levels of university students are associated with academic failure in higher education, which is one of the most serious problems that the Brazilian educational reality has been dealing with for many years. Higher education often perpetuates an unequal and exclusionary model of society, focused mainly on the demands of the job market. The levels of anxiety and depression, common among university students, have been a source of concern and study, since academic pressure and uncertainty regarding the future are intrinsically linked to the social issues that these students already face outside of university, including social exclusion, unemployment and economic inequalities. It is clear that these issues have contributed to the increased medicalization of life and education. In order to understand how students on the Pedagogy course at UFPB evaluate their mental health and how this assessment relates to the learning process, we conducted a survey with 90 Pedagogy students, distributed across different periods and shifts. The survey was carried out using an online form hosted on Google Form. The questionnaire contains questions about sociodemographic information, as well as open and closed questions related to mental health, its influence on the course and the strategies used to face difficulties. The majority of participants are low-income women, with a predominance of students in the last periods of the course. One of the main issues was the degree of impact that students perceive in relation to their mental health in learning the Pedagogy course. The results revealed that 84% of students report that their mental health greatly or completely impacts their learning process. The main reason for this impact, mentioned by many, was the difficulty in maintaining focus on studies and the overload of activities. Thus, it is considered that this work is important because it brings to light a social problem that is not receiving the necessary attention and care in the relationships and structure of the university. This study is a step toward deeper understanding and awareness of mental health in higher education.

Keywords: University students; Pedagogy; Mental health; Learning.

LISTA DE SIGLAS

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

SEMESP - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

CNN - *Cable News Network*, que em português significa Rede de Notícias a Cabo

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IFES – Institutos Federais de Educação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

Gráfico 1: Percepção dos/das estudantes sobre sua saúde mental.....	30
Gráfico 2: Respostas dos/as participantes sobre a qualidade da sua saúde mental depois de entrar no curso de Pedagogia da UFPB.....	31
Gráfico 3: O quanto os/as estudantes consideram que sua saúde mental impacta na sua aprendizagem.....	31
Gráfico 4: O quanto que os/as estudantes consideram que estudar Pedagogia influencia na sua saúde mental.....	33
Gráfico 5: O quanto que algumas situações afetam a saúde mental dos/as estudantes.....	35
Gráfico 6: Percentual das estratégias utilizadas pelos/as estudantes para lidar com a ansiedade e/ou outros transtornos mentais.....	36

Quadros

Quadro 1: Exemplos de respostas à questão sobre como os/as estudantes percebem que a qualidade da sua saúde mental impacta na aprendizagem.....	32
Quadro 2: Exemplos de respostas sobre como o curso de Pedagogia influencia na saúde mental.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	13
2.1 O problema da medicalização da educação	16
3. O FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	20
3.1 Serviços de assistência estudantil para atendimento das necessidades de saúde mental	22
4. METODOLOGIA	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	45
ANEXOS	52

1. INTRODUÇÃO

Conforme Alves e Rodrigues (2020), descrevem em seu artigo publicado na Revista Portuguesa de Saúde pública, o conceito de “saúde mental” é amplo, e nem sempre é fácil a sua definição, ou a identificação daquilo que a determina. No entanto, da mesma forma que a “saúde” não é apenas a ausência de doença, também a saúde mental é mais do que apenas a ausência de perturbação mental.

Mesmo entendendo a complexidade do conceito, alguns fatores podem agravar a qualidade da saúde mental das pessoas.

Um exemplo de transtorno mental comum é a ansiedade descrita como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (CASTILLOA et al., 2000).

Alguns autores discordam do pensamento no qual toda ansiedade é maléfica ao ser humano, definindo este sentimento como um fenômeno que faz parte da vida de todo ser humano, podendo ser mais intenso ou não de acordo com cada indivíduo, principalmente em situações específicas de suas vidas, sendo uma reação natural que permite a adaptação do indivíduo às situações temerosas (BRAGA, 2016). Os seres humanos tendem a enfrentar situações de stress durante as várias fases de sua existência e em diversos ambientes.

Estudantes universitários não estão de fora deste contexto, pois, nesse caso existem vertentes um pouco mais complexas que envolvem incertezas quanto, por exemplo, o futuro profissional, sendo a Universidade um espaço de fundamental importância para o desenvolvimento de vida, uma vez que promove a ampliação do rol de habilidades e competências profissionais e pessoais (BARDAGI, 2007).

Com a sociedade atual extremamente excludente, desigual e voltada apenas a formação mercadológica, muitos estudantes universitários têm enfrentado inúmeras barreiras para terem acesso à universidade e depois para conseguirem permanecer na graduação. Em reportagem divulgada no ano de 2021 pelo site da CNN Brasil, foi noticiado que embora o número de novos alunos no ensino superior brasileiro esteja aumentando, com crescimento de 5,8% entre 2013 e 2019, a taxa dos estudantes que se formam ainda está longe de ser a ideal (MAIA, 2021). Ainda segundo a mesma

reportagem, dados divulgados pelo Instituto SEMESP, entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil e tem como objetivos prestar serviços de excelência e orientação especializada aos seus associados, na 11ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior e somente 17,4% das pessoas de 25 anos ou mais concluíram um curso superior.

Em tal cenário, pode-se concluir que existem dificuldades na inserção do jovem no ensino superior e alunos de Pedagogia fazem parte dessa conjuntura, sendo que esse curso exige quase que exclusivamente dos futuros docentes uma série de conhecimentos e habilidades de explicação, planejamento, desenho e construção de argumentos em sala de aula (GALAMBA, 2022).

Podemos analisar todas as questões sociais e econômicas que dificultam a entrada desses estudantes na educação superior e que o levam ao fracasso e desistência após o ingresso em uma universidade, pois em sua maioria, precisam também conciliar estudo e trabalho (este último como meio de sobrevivência), tornando sua rotina exaustiva, desgastante, quando somada também às inúmeras atividades, cobranças e pressão acadêmica. Giordano (2000, p. 46) afirma que “o trabalho pode ser entendido como uma atividade cujo produto é um objeto exterior e, neste, o homem produz os objetos necessários a si mesmo e a sua sobrevivência”.

Atualmente, sendo uma aluna de pedagogia da UFPB, que enfrenta uma rotina cansativa de trabalho e estudo, na qual muitas vezes a exaustão não permite a dedicação necessária às atividades acadêmicas, o que tem afetado diretamente a minha saúde mental e conseqüentemente o meu processo de aprendizagem, e acompanhando outros discentes, colegas de turma, que estão na mesma situação, surgiu o interesse em saber se estes problemas se estendem de forma ampla no curso de Pedagogia onde estudo. Algumas perguntas atravessam esse interesse: como está a saúde mental dos estudantes da graduação em Pedagogia da UFPB? De que modo eles/elas acham que sua saúde mental interfere no seu processo de aprendizagem? Dentro da universidade, os discentes têm algum tipo de auxílio ou acolhimento focado nos aspectos emocionais e saúde mental dos estudantes? Quais estratégias utilizam para enfrentamento do problema? São questionamentos intrigantes, tornando esse trabalho relevante por trazer

à tona um problema social que atualmente não está tendo a atenção e cuidado necessário nas relações institucionais na universidade.

É claro que precisamos considerar que inúmeros fatores internos e externos podem influenciar no comportamento dos estudantes, sendo necessário considerar, analisar e interpretar todas as possibilidades, para nortearmos práticas educacionais e até mesmo terapêuticas, no tocante ao problema exposto.

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo geral verificar como está a saúde mental dos/as estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a percepção sobre o desempenho no curso e como eles acham que isso impacta em sua aprendizagem. E como objetivos específicos: analisar as possíveis relações entre sintomas de transtornos mentais e o desempenho no curso de Pedagogia; verificar a percepção dos estudantes sobre as condições de vida e de estudo no curso de Pedagogia; identificar as estratégias que esses estudantes utilizam para lidar com a ansiedade e outros transtornos mentais; analisar o uso de medicamentos para ansiedade e outros transtornos mentais acometidos pelos estudantes de Pedagogia.

O trabalho está organizado em seis capítulos, sendo o primeiro a introdução; no segundo capítulo, trago a discussão sobre a Psicologia escolar educacional e a saúde mental dos estudantes de educação superior. No terceiro capítulo é discutido o Fracasso Escolar na educação superior e sobre os serviços de assistência estudantil. O quarto capítulo, trago a metodologia do presente trabalho. O quinto capítulo trata dos resultados e discussões. Por fim, as considerações finais.

2. A PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Psicologia Escolar, ancorada nos pressupostos filosóficos e teóricos da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, é entendida como um campo de atuação profissional, pesquisa e produção de conhecimento que tem como objetivo contribuir para a promoção do processo de desenvolvimento e da aprendizagem. Apesar do trabalho do psicólogo escolar ser tradicionalmente associado à escola, sua atuação tem se expandido para outros contextos e níveis educativos (OLIVEIRA et al., 2018).

Neste contexto, o termo Psicólogo Educacional deriva da nomenclatura da Psicologia Educacional descrita acima, que é considerada uma subárea de conhecimento em psicologia. Essa subárea se ocupa da teorização e produção de saberes sobre a relação entre a psicologia e o processo educativo. Ou seja, é uma área de pesquisa em psicologia. Já o termo Psicólogo Escolar é derivado da Psicologia Escolar, que corresponde a um âmbito profissional e a um campo de ação determinado desse profissional. A Psicologia Escolar se refere à atuação ou prática do psicólogo em contextos educativos diversos. Essa dicotomia começou a ser questionada a partir dos anos 1980 por uma perspectiva crítica que considera que teoria e prática são elementos indissociáveis na constituição de uma ciência humana. Visto que o psicólogo atuante em Instituições de Educação Superior (IES) é tanto produtor de conhecimentos (Psicólogo Educacional) quanto executor de práticas psicológicas em ambiente educativo (Psicólogo Escolar), ele será chamado de Psicólogo Escolar e Educacional (SANTOS et al., 2015).

A saúde mental do estudante e sua adaptação à universidade têm sido objeto de estudo de diversas pesquisas acadêmicas, apesar dessa literatura ainda apresentar lacunas importantes. Segundo Padovani et al (2014), estudos apontam uma taxa de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão mais alta na população de nível universitário do que na população de forma geral, acusando, inclusive, um aumento dessa taxa nos últimos anos.

O contexto universitário é um importante ambiente para o desenvolvimento dos jovens, pois apresenta um impacto em suas trajetórias de vida que vai além da profissionalização. O ingresso no ensino superior é acompanhado por acontecimentos singulares, como a saída da casa dos pais, a mudança de cidade, o distanciamento do

núcleo familiar, a transformação das amizades e a troca dos professores do ambiente escolar para o acadêmico. Ademais, é marcado por escolhas na trajetória de vida dos estudantes, como o prosseguimento dos estudos ou ingresso no mundo do trabalho, com todas as alternativas que cada opção acompanha (SANTOS et al., 2015).

Apontando para esse caminho, alguns estudos, em diferentes linhas investigativas e perspectivas epistemológicas, têm demonstrado a vulnerabilidade de saúde dos estudantes universitários (ALVES, 2014; CERCHIARI, CAETANO, FACCENDA, 2005; GUIMARÃES, 2014; SOUZA, 2017).

No âmbito da investigação, fenômenos relacionados à adaptação do estudante e sua saúde mental destacam a necessidade de realização de pesquisas e intervenções com a população universitária. Isso porque a transição para a vida acadêmica parece ser uma experiência potencialmente estressora para jovens estudantes, o que pode influenciar no modo como eles aproveitaram as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto com relação à formação profissional quanto ao desenvolvimento psicossocial. A maior parte dos estudos na área trata da identificação das dificuldades encontradas pelos estudantes ou de sintomas por eles apresentados, destacando diagnósticos como “ansiedade”, “estresse” e “depressão”.

Essas informações, apesar de serem importantes para o conhecimento da realidade dessa população e para problematizar o fenômeno em questão, não descrevem ou caracterizam quais os repertórios específicos que os estudantes precisam desenvolver para manejar adequadamente tais situações, nem descrevem como são feitas as intervenções nesse contexto, como formas de amenizar ou solucionar tal situação (SAHÃO et al., 2021).

Nesse sentido, Oliveira et al (2018) cita que profissionais da área da saúde que poderiam dar solução a tais problemas, como psicólogos, ao contrário, apontam diversas dificuldades e desafios que encontram em sua prática, entre os quais estão: a) constantes mudanças nas políticas educacionais; b) necessidade de definição do papel do psicólogo na Assistência Estudantil; c) desenvolvimento de pouca ou nenhuma prática interdisciplinar; d) grande demanda para atendimento clínico psicoterápico e pouco fomento e baixa adesão às ações grupais, e) diversidade de demandas recebidas. As mudanças decorrentes das políticas de democratização da Educação Superior também

têm trazido diversas questões de ordem social, econômica, familiar, relacional, cultural e regional, de difícil e complexa abordagem. Com a democratização do acesso ao Ensino Superior, a sociedade brasileira, em seus diferentes aspectos étnicos, culturais, regionais, sociais e econômicos, está melhor representada neste âmbito educacional. Dessa forma, as problemáticas e questões, existentes na sociedade em geral e também na universidade, estão sendo intensificadas e a instituição precisa aprender a lidar com demandas que antes, por seu caráter excludente e seletivo, não existiam ou ocorriam em número insignificante. É crescente a entrada de estudantes de origem popular, afrodescendentes, com deficiências, bem como de estudantes migrantes, provenientes de diferentes regiões brasileiras, optando por morar bem distantes da família, estimulados pelos resultados do Sistema de Seleção Unificada (SISU), o que se soma ao desejo de estudar em uma universidade pública federal. Todos esses estudantes compõem um novo cenário na universidade pública, requisitando tanto o desenvolvimento de estudos que permitam conhecer melhor essa clientela, quanto a definição de políticas e medidas pedagógicas e sociais que possibilitem a permanência, a formação integral e a conclusão do curso desses novos sujeitos da educação (OLIVEIRA et al., 2018).

Para Marinho-Araújo (2009), o psicólogo pode ajudar com a formação dos sujeitos para a vida social no aprofundamento e fortalecimento de sua autonomia e emancipação, por meio de sua relação com o conhecimento, com a crítica e reflexão, e com o exercício político da participação social. Além disso, nas diversas atividades acima elencadas, estão envolvidos outros atores do processo educacional, que não apenas os estudantes: docentes, coordenadores de curso e técnicos administrativos. Todos eles compõem e se constituem na universidade, ao mesmo tempo em que a constituem com suas práticas, posturas e ações. E é justamente por isso que precisam ser convidados ao trabalho em parceria com o psicólogo, pois muitas questões apresentadas por estudantes advêm das relações com docentes, com a organização curricular, metodologias de ensino, propostas avaliativas e outras, que podem começar na sala de aula e se espalhar para as demais esferas da vida estudantil.

Nesse sentido, o apoio psicológico aos alunos proporciona atendimentos clínicos de aconselhamento, de desenvolvimento educacional e vocacional, a fim de facilitar a

resolução de problemas e melhorar o desenvolvimento pessoal dos alunos que se deparam com a experiência universitária (SANTOS et al., 2015).

2.1 O problema da medicalização da educação

No que se refere à saúde mental, a medicalização ganha força, tanto na perspectiva dos profissionais de saúde, quanto na dos usuários que buscam a “cura” de sua sintomatologia (POMBO, 2017). Tal fenômeno tem relação com o que se compreende por modelo biomédico da psiquiatria. Antes do movimento de reforma psiquiátrica, o modelo biomédico da psiquiatria apontava o hospital psiquiátrico como único local de tratamento, no qual o saber do médico, a ênfase na origem orgânica do adoecimento mental e a terapêutica medicamentosa eram primazia (SOUSA et al., 2018).

A saúde mental consiste no bem-estar psicológico ou ajustamento adequado, em particular quando tal ajustamento está de acordo com os padrões de relações humanas aceitos pela comunidade. Algumas características de saúde mental são: razoável independência, autoconfiança, auto orientação, capacidade de fazer um trabalho, capacidade de assumir responsabilidade e fazer esforços necessários, confiabilidade, persistência, capacidade de relacionar-se e trabalhar com outras pessoas, cooperação, capacidade de trabalhar sob autoridade, entre outras (CAMPBELL, 2008).

No contexto, quando tais questões sociais, como também as econômicas e culturais são desconsideradas e todos os problemas passam a ser vistos apenas como um aspecto biológico, cuja única opção é a prescrição de remédios, um alarme deve soar. Essa prática, chamada de medicalização, está presente em vários ambientes, inclusive no educacional (BERNARDO, 2020).

O ambiente acadêmico, mesmo sendo um centro formador de personalidade e de conhecimento, também é um reflexo da comunidade onde está inserido, que usufruiu de seus serviços. Isto o torna um ambiente que, de forma pressuposta, seria um chamado “porto seguro” para alunos com dificuldades nas mais diversas áreas, não somente na aprendizagem (LAMEU et al., 2016).

Além da própria competência individual para lidar com todas as demandas acadêmicas, estudos mostram que as crenças dos estudantes sobre a sua própria capacidade (autoeficácia) influem em algum nível sobre sua saúde mental. Baixos níveis

de autoeficácia se relacionam às dificuldades pessoais, como emoções negativas, instabilidade emocional, angústia e tristeza (VALDEBENITO, 2017).

É importante estabelecer uma diferenciação entre medicação, medicalização e medicamentação. A medicação pode ser vista como um complemento a um quadro patológico, no sentido de que seu uso é importante para que o cuidado seja efetivado. A medicalização vem no sentido de banalizar o uso do medicamento, transbordar pelos excessos e ter a vida comandada pelo uso indevido ou inadequado de medicamentos (NIETIEDT, 2018).

Já a medicamentação refere-se ao controle médico sobre a vida das pessoas. Para tanto, utiliza a prescrição e o uso de medicamentos como única terapêutica possível de responder às situações da vida cotidiana, entendidas como enfermidades psíquicas. Por conseguinte, angústia, mal-estar ou dificuldades, outrora compreendidas como parte da complexidade e singularidade do ser humano, passam a ser consideradas doenças ou transtornos diagnosticáveis e, conseqüentemente, “medicamentizados”, com o intuito de proporcionar cura (AMARANTE, 2007).

Nesse sentido, percebe-se que atualmente as pessoas são constantemente incentivadas a resolver os problemas sociais utilizando medicamentos, e com a ajuda das propagandas de medicamentos nos meios de comunicação, disponibilizadas a todo o momento, é fortalecida a ideia de que utilizar medicamento é sempre bom, quando isso não é verdade. Vale salientar que a indústria farmacêutica investe mais em marketing do que em pesquisa e desenvolvimento (AKKARI et al, 2016).

A banalização do uso de medicamentos ditos “de uso controlado”, ou chamados de medicamentos psicotrópicos são uma preocupação mundial, devido à alta prevalência de consumo e os riscos pertinentes, sendo eles alvo de constantes debates e estudos não só no Brasil como em várias outras partes do mundo e os universitários são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais (BRITO et al., 2021).

Um outro tópico importante, apesar de ser pouco abordado inclusive em propagandas, é que os medicamentos são substâncias que podem trazer sérios prejuízos à saúde sob a forma de reações adversas (ALMEIDA et al., 2012). Tais medicações, a princípio, deveriam aliviar os sintomas decorrentes do estresse e ansiedade diários, mas a longo prazo, podem trazer complicações (BRITO et al., 2021).

Mesmo os medicamentos ditos fitoterápicos ou medicamentos que advenham principalmente de plantas medicinais, possuem reações adversas tornando-se uma preocupação maior quando os usuários pertencem a grupos específicos como idosos, gestantes e crianças (ALEXANDRE et al., 2008a; ALEXANDRE et al., 2008b).

No caso dos discentes do ensino superior, assim como em outros graus de instrução, são alunos que também são cobrados por pais, professores, coordenadores, entre outros. Destaca-se também que no ensino superior existem ainda, além das avaliações, atividades como estágios em pesquisas, a participação em projetos externos. Destarte, observa-se que a fim de prevenir o adoecimento, ou proporcionar o alívio de dores agudas, os discentes, por diversos fatores, realizam a automedicação ou a medicação, que advém como consequência do adoecimento (SILVA et al., 2017).

Mas existem casos que além dos problemas físicos, preponderam-se os de espectro do transtorno mental, e que não são resolvidos apenas com diálogos e conversas, havendo a necessidade de um controle mais incisivo que lança mão de medicamentos e de apoio profissional qualificado.

Em um sentido mais amplo, verifica-se que o educador se torna peça primordial nessa engrenagem, na observação de sintomas que possam estar interferindo no desenvolvimento escolar de seus estudantes, pois é no ambiente de sala de aula que se deveria observar as dificuldades de aprendizado, sendo o professor o agente que também pode conduzir e orientar, até mesmo os pais, na busca de tratamentos para transtornos de ansiedade vivenciados por seus alunos.

A medicalização da educação, seja no ambiente escolar ou acadêmico, pode ser compreendida como uma tentativa de mascarar as verdadeiras origens dos problemas de saúde mental que afetam a vida dos estudantes. A tendência de biologizar e culpabilizar os indivíduos por seu próprio insucesso na educação e na vida, ao "dopar" as pessoas para torná-las mais dóceis e adaptáveis ao sistema, impede uma análise das causas subjacentes de natureza social, política e econômica que importam para esses problemas, inclusive, no caso dos estudantes universitários, a grande maioria deles ainda tem que lidar com o fracasso na educação superior, mesmo porque se frustram com as expectativas a respeito do curso e da falta de apoio que encontram no ambiente acadêmico, que nada mais é do que um espelho de uma sociedade sem perspectivas.

3. O FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os Transtornos mentais, como por exemplo o Transtorno de Ansiedade, comum em estudantes de Pedagogia, como também em outros alunos dos mais diversos cursos podem ser conectados ao fracasso escolar na educação superior, sendo esse um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo há muitos anos (COLARES, 2012).

A realidade é que o contexto do Ensino Superior brasileiro atual é caracterizado pela expansão, sobretudo em função da privatização e massificação, tendo um ensino voltado à formação para o mercado de trabalho, entregue aos ideais mercadológicos, que nem sempre apresenta qualidade e ainda massifica a formação de graduação e precariza este nível de ensino (CHAUÍ, 2003; SAVIANI, 2010).

Influências quase sempre negativas advindas dos mais variados lugares fazem com que o estudante de nível superior se sinta, por exemplo, pressionado a não fracassar no processo de sua graduação e aprendizagem.

A aprendizagem escolar supõe, portanto, o enfrentamento constante do aluno com o desafio de superação das dificuldades próprias do processo de apreensão dos esquemas conceituais dos diferentes campos científicos e de ampliação de seu capital cultural. Supõe, sobretudo, o estabelecimento de relações sociais, culturais e acadêmicas que favoreçam o seu processo de escolarização e, nesse contexto, Bourdieu (2002, apud PROCÓPIO, 2014) afirma que não há apenas um campo que possa reger todos os movimentos desse aluno, e mais, que é necessário compreender quais as tensões, conflitos e como os discentes se comportam nas relações que este aluno estabelece durante seu processo de escolarização.

Analisar as relações que acontecem tanto dentro como fora da escola levam a uma visão mais abrangente do fracasso, ou seja, explorar questões como a posição ocupada por este indivíduo no ambiente escolar (MORAIS; NEVES, 2013), sobre o gênero (RODRIGUES; MAZZOTTI, 2013), a relação trabalho-aluno (ALVES-MAZZOTTI, 2002), os moldes da formação fornecida nas universidades (ATAÍDE et al, 2006), a falta de cultura mínima exigida na escola (OLIVEIRA, 1999), as políticas que acabam por influenciar as ações na escola (CARVALHO, 2001; OTERO, 2011), propiciam uma visão sobre um novo viés do problema do fracasso.

Embora se considere que outros fatores e elementos, para além dos pessoais e familiares, tomem parte nos processos de transição e integração do aluno na Educação Superior, na promoção de estratégias de estudo e de organização e no desenvolvimento de competências discentes relacionadas ao rendimento escolar, as investigações, em sua maioria, têm centrando-se na percepção do aluno e na sua vivência pessoal e interpessoal. Como decorrência, tais estudos têm contribuído para a implementação de ações voltadas para a promoção do sucesso acadêmico que se baseiam, sobretudo, na intervenção com os alunos, desconsiderando, por exemplo, o papel dos fatores pedagógicos como a diversificação das estratégias didáticas em razão das demandas dos alunos, a flexibilidade da organização curricular e sua adequação às necessidades dos estudantes, ou ainda dos fatores institucionais como a implantação de serviços de apoio e orientação acadêmica, a disponibilização de espaços e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, além de oportunidades de financiamento dos estudos (BISINOTO, et al., 2011).

Entretanto, para se compreender o fracasso escolar também se necessita conhecer o sucesso escolar e ter de forma clara que estes nasceram com a escola, sendo o fracasso apenas a pouco tempo encarado como problema. Faz-se necessário compreender ainda que a escola manteve os mesmos problemas, porém com as novas mudanças ocasionadas pela sociedade e pelas concepções pedagógicas uma nova roupagem obriga a que este fracasso se estenda dos limites da escola e siga para a universidade, obrigando esta a conviver com o fracasso universitário, ou seja, o insucesso acadêmico (MARTINS; CABRITA, 1991).

Partindo desse pressuposto, verifica-se que o fracasso é um problema que não se reduz somente ao ambiente escolar, pois sua abrangência vai além dos muros que deixaram de existir nessa relação de fracasso escolar e sociedade. Assim, tendo como princípio que a escola é reprodutora das relações sociais, toma-se tal problema como sendo uma forma de adaptação do sujeito no ambiente escolar, ou seja, a herança cultural se apresenta como um ponto marcante na escola não sendo determinante do fracasso, mas promovendo este, que pode ser percebido como as diferenças entre as classes sociais que são reproduzidas dentro deste ambiente, trazidas do ambiente exterior (BOURDIEU, 1980).

Existe ainda neste contexto, o problema da pressão sobre o histórico escolar, que consiste no registro das atividades curriculares do estudante realizadas ao longo do curso. Pautado, sobretudo, nas notas atribuídas pelos professores às disciplinas cursadas pelo discente, este documento oficial da instituição de ensino superior atesta o rendimento escolar (desempenho acadêmico) do aluno de graduação (formando ou formado), sendo emitido por instituição de ensino e reconhecido pelo Ministério da Educação, o diploma de graduação consiste, por sua vez, de documento oficial concedido ao aluno que se formou em determinado curso de nível superior, recebeu um grau acadêmico (bacharel, licenciado, tecnólogo) e alcançou autorização legal para o exercício da profissão na sociedade e embora o histórico escolar e o diploma atestem oficialmente o êxito do graduado (aluno formado); e, embora o histórico escolar do graduando (aluno em formação), ateste o desempenho acadêmico nas disciplinas das fases cursadas, nem sempre ambos documentos revelam o fracasso escolar (malogro da formação) ocorrido ao longo do curso (GOMES, 2016).

Como pode ser visto, o problema do fracasso não pode ser reconhecido como pontual e que se transcreve na resultante de uma equação em que se dá por analisar suas causas e assim atacar suas consequências. Partindo desta premissa não se deve focar apenas nas relações de causas e consequências, na verdade entre estas existem “camadas” que devem ser analisadas para que se possa compreender de forma mais abrangente o problema. Essas “camadas” podem ser reconhecidas como sendo a exclusão, a troca, abandono do curso, o atraso, a repetência, o fraco desempenho que acabam por ter como reflexo do fracasso escolar do aluno (PROCÓPIO, 2014).

O fracasso escolar é um problema multifatorial, necessitando, inclusive, de serviços de assistência estudantil para que possa ser solucionado.

3.1 Serviços de assistência estudantil para atendimento das necessidades de saúde mental

Para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições (FINATTI et al., 2007).

Existe ainda a compreensão que a assistência estudantil possibilita os recursos para a superação dos obstáculos para o bom desempenho acadêmico, o que permite que o estudante desenvolva sua graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando situações de abandono e trancamento de matrícula (VASCONCELOS, 2010).

Especificamente, no caso de estudantes do Ensino Superior, podemos definir assistência estudantil se constituiu apoio aos estudantes para sua permanência na instituição educacional pública de nível superior devido às dificuldades financeiras dos jovens que geralmente se deslocavam de suas cidades de origem para estudar em outros locais. Entretanto, atualmente, novas atribuições são delegadas à assistência estudantil de modo a contribuir para o processo educacional numa perspectiva unilateral (SOARES et al, 2022).

Nesse contexto, ganha relevância a política de assistência estudantil, compreendida como o conjunto de políticas realizadas através dos programas de Promoção, Assistência e Apoio, que têm como objetivo principal criar condições que contribuam para a permanência dos estudantes nos estabelecimentos de ensino superior, melhorando sua qualidade de vida e consequentemente seu desempenho acadêmico e de cidadãos (BARBOSA, 2009).

Determinados autores reafirmam a importância da assistência estudantil ao dizer que os programas e projetos de assistência estudantil devam ser desenvolvidos como instrumentos de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes nas instituições públicas, tendo como pressuposto que a Assistência Estudantil é uma política essencial no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão em todo esse processo (AMARAL et al.,2010).

Pode ser acrescentado a este conceito o fato de que todo o processo de construção da assistência estudantil do Brasil foi marcado por lutas e disputas políticas. Ao longo de toda a criação e desenvolvimento político, econômico e social das universidades no Brasil, através de alguns segmentos sociais, da base estudantil, os docentes e representantes do sistema educacional travaram várias lutas e embates para a conquista da educação com qualidade e melhoria do ensino público. Uma delas foi

assegurar a assistência estudantil, significando um avanço no acesso à universidade (BARBOSA, 2009).

A trajetória da assistência estudantil está conectada com a trajetória da assistência social, sendo as duas resultantes de lutas de movimentos sociais no contexto do fim da ditadura militar e da promulgação da Constituição Federal de 1988. Nesse contexto, surgem então duas grandes frentes de discussão política sobre as questões relativas à assistência social: o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que defendiam a integração regional e nacional das instituições de ensino superior, visando garantir igualdade de oportunidades para os estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na perspectiva do direito social. Isso inclui a permanência e conclusão do curso e a prevenção da retenção e evasão escolar por motivos socioeconômicos (VASCONCELOS, 2010).

O Programa que melhor traduz a assistência dos estudantes é o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – que define a Assistência ao Estudante. O PNAES foi instituído em âmbito federal pela Portaria Normativa 39, de 12 de dezembro de 2007, para os estudantes de cursos de graduação presenciais das IFES, sendo implementado a partir do ano de 2008. Trata-se de um marco histórico para a política de assistência por definir suas áreas de ação e ser o referencial para os programas e projetos realizados nas diversas IFES do Brasil, sendo essa conquista fruto de esforços coletivos de dirigentes, docentes e discentes e representou a consolidação de uma luta histórica em torno da garantia da assistência estudantil enquanto um direito social voltado para igualdade de oportunidades aos estudantes do ensino superior público. A partir do PNAES, a assistência estudantil se efetiva em articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco principal na permanência desses estudantes nos seus cursos de graduação (VASCONCELOS, 2010).

A assistência estudantil, enquanto desmembramento da assistência social no contexto da educação, considera os estudantes em um processo de formação para o trabalho. De acordo com a Constituição Federal de 1988, art. 205, uma das finalidades da educação é a "qualificação para o trabalho". Se for considerada a educação superior, esse princípio é ainda mais forte, tendo em vista a formação especializada dos cursos.

Nesse sentido, seria legítimo que os estudantes desfrutassem de assistência enquanto estivessem no seu processo de formação acadêmica.

Na UFPB, gerenciando os recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil–PNAES, existe a Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante – PRAPE, que tem a principal função de planejar, coordenar e controlar as atividades de assistência e promoção ao estudante, visando sobretudo à sua permanência nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba (CARVALHO, 2019).

O Centro de Educação da UFPB conta ainda com diversas assessorias, entre elas podemos citar a Assessoria de Graduação, que é uma unidade de assessoria vinculada à Direção do Centro. A Assessoria de Graduação (AG/CE) tem como objetivo principal acompanhar e colaborar nas ações relativas aos processos de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação. Dentre as ações existem: A AAPE (Assessoria de Apoio Estudantil do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba); o projeto Escutação; o Circuito Mostra CE; o projeto “Educação popular: apoio estudantil através de práticas artísticas culturais nos espaços coletivos no CE/UFPB”; e o projeto “Habilidades socioemocionais na promoção à saúde e Bem-Estar do estudante”. Essas ações serão descritas a seguir:

- A AAPE (Assessoria de Apoio Estudantil do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba), promove algumas ações voltadas para assistência aos discentes, onde podemos citar, o “atendimento individual”, que é voltado aos discentes regularmente matriculados no Centro de Educação, que buscam informações sobre auxílios estudantis, eventos acadêmicos, atendimento psicopedagógico (dificuldade de aprendizagem), apoio aos que estão com problemas emocionais, entre outros.
- O Projeto Escutação que se configura como um lugar de escuta acolhedora sobre as demandas acadêmicas e emocionais que afetam diretamente ou indiretamente na aprendizagem dos estudantes com o objetivo de possibilitar ao discente, um lugar de escuta e acolhimento sobre as possíveis dificuldades que possam estar apresentando no decorrer de seu período de formação acadêmica. Dependendo da

demanda apresentada, o aluno é encaminhado para atendimento com um profissional especializado.

- O circuito “Mostra CE”, que busca familiarizar os estudantes a cada início de semestre, com os espaços do Centro de Educação, envolvendo diversos setores no acolhimento dos discentes. Na “Mostra CE”, são oferecidas diversas atividades, entre elas, atividades ao ar livre, oficinas, debates, entre outros.
- O projeto de extensão PROBEX 2023-2024, “Educação popular: apoio estudantil através de práticas artísticas culturais nos espaços coletivos no CE/UFPB”. Essa proposta busca promover o envolvimento dos discentes em atividades artístico culturais, considerando a motivação intrínseca dos estudantes sobre temas que lhe despertem interesse, de forma que possam ser protagonistas de atividades socioculturais no CE da UFPB.
- O projeto extensionista “Habilidades socioemocionais na promoção à saúde e Bem-Estar do estudante” está em execução por meio do PROBEX 2012-2024. Este projeto trabalha as habilidades socioemocionais através de oficinas que atuam para ação preventiva sobre situações cotidianas dos discentes no ambiente universitário, discentes esses, que estão inseridos em um contexto de descobertas e adaptabilidade ao nosso meio do ensino superior.
- A Clínica de Psicologia da UFPB, que oferece atendimentos em diferentes abordagens: Psicanálise, ACP, TCC, Psicologia Sócio- Histórica e Gestalt.

4. METODOLOGIA

Dentre os diversos parâmetros para a efetivação da pesquisa, é necessário o emprego de determinadas técnicas. As técnicas são procedimentos que operacionalizam os métodos. Para todo método de pesquisa, correspondem uma ou mais técnicas e estas estão relacionadas com a coleta de dados (PEREIRA, 2018).

O primeiro cuidado do pesquisador será, portanto, o de descrever seus dados ou, mais precisamente, caracterizar o comportamento de cada uma das variáveis no conjunto de suas observações (LAVILLE et al., 1999)

A documentação reunida através desse levantamento primário, revelou um campo amplo de pesquisa, sendo necessária uma organização sistemática e criteriosa a fim de descartar possíveis duplicidades de informações ou conteúdos desnecessários e sem valor documental relevante.

Houve também a realização de uma pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida e respondida por 90 estudantes do curso de Pedagogia da UFPB, de um total de 1201 estudantes ativos, nos três turnos. Os/as estudantes foram chamados/as a participar por meio de um convite on-line, com link para um questionário também de formato on-line, feito no *Google Form*. As perguntas foram elaboradas por mim e a orientadora deste trabalho. A primeira parte do questionário dizia respeito aos dados socioeconômicos e sobre o curso de Pedagogia e a segunda parte continha questões dissertando a respeito da saúde mental e aprendizagem. O formulário encontra-se no Apêndice 1.

O questionário foi constituído por perguntas fechadas, abertas e mistas em conformidade com os objetivos da pesquisa. Foi compartilhado na rede social *Whatsapp* e por e-mail. A solicitação por *Whatsapp* foi feita informalmente e apenas nos grupos que a autora deste trabalho e sua orientadora tinham acesso. Por e-mail o convite foi feito formalmente, via coordenação do curso de Pedagogia a todos/as os/as estudantes.

Os resultados foram analisados de forma simplificada, descritiva, analisando os percentuais das respostas objetivas e organizadas automaticamente no programa editor de planilhas Excel pelo próprio programa do Google Form.

No caso das respostas subjetivas, foi realizada uma análise livre, compilando as respostas semelhantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento dos dados socioeconômicos, a caracterização dos participantes se deu da seguinte forma:

Das 90 pessoas que responderam o formulário, 76 pessoas (84,4%) disseram se identificar como mulher (uma delas se identifica como mulher trans), e 14 pessoas (15,6%) como homem, com idades entre 17 e 63 anos. A maior parte das respostas são dos estudantes do 8º período, 29 pessoas (32,2%), e as menores porcentagens de respostas foram dadas pelos/as estudantes dos 2º, 3º e 4º períodos, com menos de 10% cada um. Desses 90 estudantes, 36 pessoas (40%) são do turno da noite, 32 pessoas (35,6%) são do turno diurno e 22 pessoas (24,4%) são do turno vespertino; 72 pessoas (80%) afirmaram ter renda familiar mensal menor do que 3000 reais; 61 pessoas (67,8%) não possuem bolsas ou auxílios financeiros da UFPB; 46 pessoas (51%) trabalham ou estão em estágio remunerado; 24 pessoas (26,7%) têm filho(s).

Portanto, os/as estudantes que participaram deste estudo representam 7,5% do total de estudantes do curso de Pedagogia da UFPB, sendo majoritariamente feminino, de baixa renda e, ao menos metade dele/as, trabalham e estudam.

Um primeiro ponto que gostaria de chamar a atenção é para a grande prevalência de mulheres no curso de Pedagogia, um fato que não é característico apenas da Universidade Federal da Paraíba. Segundo Filho et.al. (2022), para o homem trabalhar em uma sala de aula, melhor que seja ensinando matemática, uma menção às áreas de exatas, enquanto um campo do saber racional, teoricamente mais masculino e técnico, em oposição à Pedagogia e seu público-alvo, as crianças, que seria visto socialmente como uma responsabilidade feminina.

Com relação à renda, essa faixa indica que a maior parte dos estudantes é considerada de baixa renda, o que corrobora em certa parte com a democratização da educação superior emergida como uma possibilidade de garantir o acesso e a permanência de estudantes que estiveram historicamente excluídos/marginalizados dessa esfera educacional.

É certo que as desigualdades sociais ainda são um grande obstáculo ao acesso para o ensino superior, mas, também é sabido que algumas ações vêm sendo implementadas graças à ampla atuação de movimentos sociais e processos de lutas, dando-se início à

formulação de ações afirmativas – não restritas ao ambiente educacional. Tem-se, por exemplo, a consolidação das políticas de cotas voltadas para o ingresso no Ensino Superior.

Em suma, grande parte dessas ações afirmativas estão vinculadas às questões de representação política, ingresso e permanência no sistema educacional, bem como estão relacionadas às ações voltadas para o campo do mercado de trabalho (CLEM et al., 2022).

A sociedade brasileira há tempos produz a exclusão de sujeitos que compõem as minorias étnicas e raciais ao acesso ao ensino superior, bem como das parcelas mais pobres da sociedade (OLIVEIRA, 2019). O perfil dos estudantes da universidade pública mudou desde a implementação da Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas do Ensino Superior, o que colocou estudantes de baixa renda dividindo o mesmo espaço com estudantes das classes média e alta (CLEM et al., 2022). Só que, apesar dos avanços no campo do acesso à educação superior, os estudantes que entram nessa etapa dos estudos, ainda não são agraciados de maneira mais comum (como deveria ser), com bolsas ou auxílios. Nesse estudo, apenas 32,2% dos/as participantes disseram receber algum auxílio financeiro na UFPB.

Na segunda parte do questionário, os estudantes responderam questões específicas sobre sua saúde mental e a percepção que possuem sobre a relação entre sua saúde mental e a aprendizagem no curso de Pedagogia.

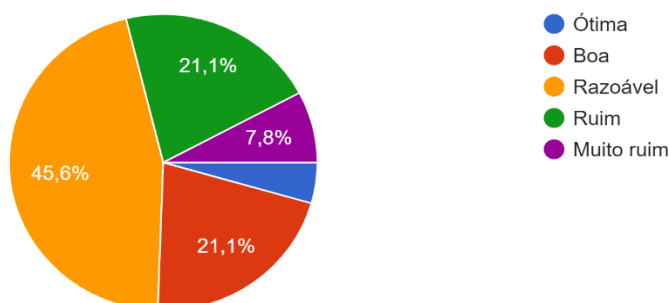
A primeira pergunta do questionário, relacionada à saúde mental foi: Como você julga que está sua saúde mental, no geral? A maioria dos/das estudantes afirmou que sua saúde mental está razoável (45,6%); os/as que afirmaram estar ruim ou muito ruim somaram 28,9%; 21,1% afirmaram estar boa e 4,4% afirmaram estar ótima, conforme Gráfico 1.

Esses dados mostram um número elevado de estudantes que não estão satisfeitos com sua saúde mental. Apontar sua saúde mental como razoável pode revelar, por exemplo, um desconhecimento sobre si mesmo.

Gráfico 1: Percepção dos/das estudantes sobre sua saúde mental

Como você julga que está sua saúde mental, no geral?

90 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Foram listadas também algumas situações/sentimentos e pedido que respondessem sobre a frequência que esses sentimentos os acometiam, numa escala de 3 pontos (nunca; às vezes, frequentemente). Verificou-se que, frequentemente: 53,3% dos/as estudantes relataram sentir-se ansiosos, 51% afirmaram sentir-se sem energia para realizar as atividades do dia a dia e 52% afirmaram sentir-se cansados/as e irritados/as. Os dados revelaram também que, às vezes: 55,5% dos/as estudantes sentem-se tristes e deprimidos; 46,7% sentem-se uma pessoa inútil, 44% têm vontade de desistir de estudar, 37,8% sentem-se excluídos socialmente. Com relação ao sentimento de pensar em tirar a vida, a maioria (74,4%) afirmou que nunca sente esse desejo, porém, 25,6% desses/as estudantes as vezes ou frequentemente pensam sobre isso, um número que não pode ser desprezado.

Algumas perguntas foram feitas sobre a relação entre saúde mental e estar cursando Pedagogia. A primeira pergunta foi: Com relação à qualidade da sua saúde mental depois que entrou no curso de Pedagogia, marque a alternativa que você considera verdadeira para você: 1. Melhorou depois que entrei no curso de Pedagogia; 2. Piorou depois que entrei no curso de Pedagogia e 3. Continua igual a antes de entrar. De acordo com o Gráfico 2, verifica-se que 51,1% afirmaram que piorou depois que entrou, 32,2% disseram que continua igual e 16,7% afirmaram que melhorou.

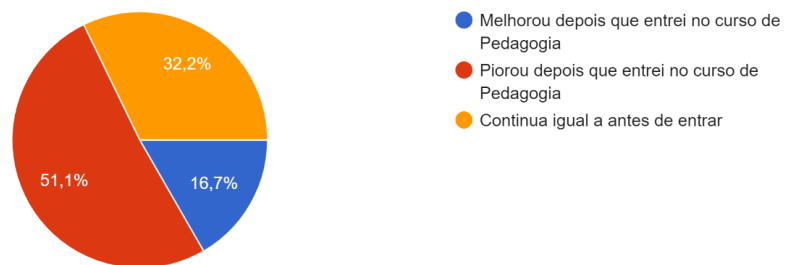
Estes dados corroboram com o que foi descrito em artigo publicado pela Revista. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, SMAD, em fevereiro de 2020, no qual

estudantes universitários apresentam grande escore de classificação para casos suspeitos de transtornos de humor, de ansiedade e de somatização, os transtornos mentais comuns (GOMES et al, 2022).

Gráfico 2: Respostas dos/as participantes sobre a qualidade da sua saúde mental depois de entrar no curso de Pedagogia da UFPB

Com relação à qualidade da sua saúde mental depois que entrou no curso de Pedagogia, marque a alternativa que você considera verdadeira para você.

90 respostas



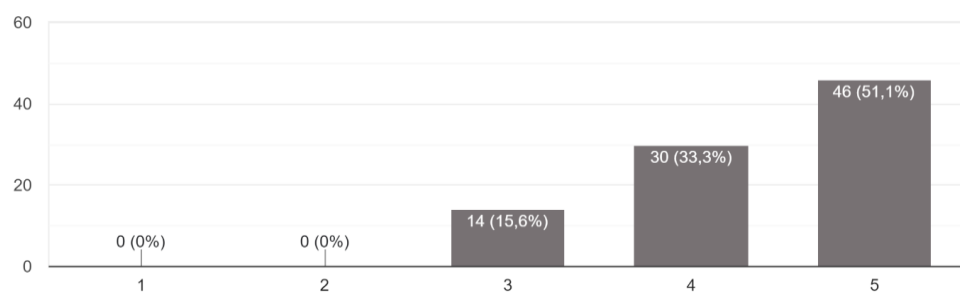
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em seguida foi perguntado sobre o quanto eles consideram que a qualidade de sua saúde mental impacta na sua aprendizagem. De acordo com o Gráfico 3, 51,1% dos/as participantes afirmaram que impacta totalmente, 33,3% que impacta muito e 15,6% que impacta mais ou menos.

Gráfico 3: O quanto os/as estudantes consideram que sua saúde mental impacta na sua aprendizagem.

O quanto você considera que sua saúde mental impacta na sua aprendizagem? (1 - nada, 2 - pouco, 3 - mais ou menos, 4 - muito, 5 - totalmente)

90 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para entender melhor como os/as estudantes pensam sobre esse impacto, foi feita uma pergunta subjetiva: Você pode descrever como a qualidade da sua saúde mental impacta na sua aprendizagem?

As respostas indicaram que esse impacto está relacionado sobretudo à: falta de concentração; sobrecarga mental e física; falta de energia/fadiga; ansiedade; procrastinação; desânimo.

Quadro 1: Exemplos de respostas à questão sobre como os/as estudantes percebem que a qualidade da sua saúde mental impacta na aprendizagem.

“Se a saúde mental não estiver com o mínimo de equilíbrio, no qual requer sem dores de cabeças frequentes, fadiga, estresse devido a jornada diária e cargas de responsabilidades, fica inviável um rendimento satisfatório nas atividades que requerem a aprendizagem”
“A procrastinação e ansiedade em torno das atividades prejudicam a produtividade.”
“Me sinto incapaz de realizar as atividades propostas”
“Às vezes estou tão desmotivada e sobrecarregada que simplesmente não consigo pegar nada da universidade. Até quando estou na aula, é como se não estivesse lá.”
“atrapalha os pensamentos... causa cansaço, fadiga... insônia. Tudo atrapalhava a concentração e rendimento”.
“Não sinto vontade de fazer nada. Estou me sentindo paralisada. Não pelo curso, mas pelos conhecimentos que tive no decorrer dele... descobri violências que vivia que não compreendia como violência, por exemplo. E isso mudou muito minha vida pessoal...”.
“Pensamentos obsessivos que desfocam o tema que deve ser estudado, procrastinação e preocupações financeiras e estruturais como falta d’água, internet, etc.”
“No foco para o estudo, como a vontade de frequentar as aulas e participar de forma ativa nas discussões e no meu próprio processo de aprendizagem.”

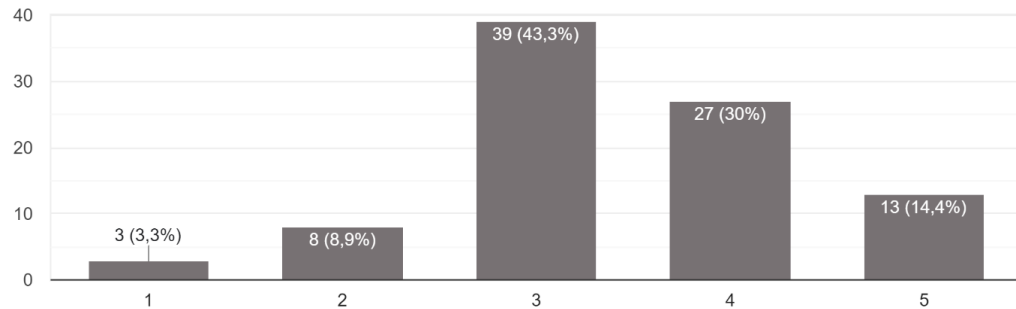
Fonte: Elaboração própria, 2023.

A terceira pergunta relacionada à saúde mental e aprendizagem foi: informe o quanto que estudar Pedagogia na UFPB influencia na sua saúde mental. Verificou-se, de acordo com Gráfico 4, que 43,3% dos/as estudantes consideram que influencia mais ou menos, 30% consideram que influencia muito, 14,4% consideram que influencia totalmente, 8,9% consideram que influencia pouco e 3,3% que não influencia nada.

Gráfico 4: O quanto que os/as estudantes consideram que estudar Pedagogia influencia na sua saúde mental

Informe o quanto que estudar Pedagogia na UFPB influencia na sua saúde mental. (1 - nada, 2 - pouco, 3 - mais ou menos, 4 - muito, 5 - totalmente)

90 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para entender como os/as estudantes percebem essa influência, foi pedido que descrevessem como o curso de Pedagogia influencia na qualidade da sua saúde mental. As respostas apontam para (Quadro 2): sobrecarga de atividades nas disciplinas; pressão psicológica feita pelos docentes; muitas cobranças; conservadorismo; relacionamento ruim com certos/as professores/as; influência positiva; propósito de vida. Verificou-se que uma boa parte dos/as estudantes não consideram que seus problemas com ansiedade, fadiga, depressão, entre outros, derivam do curso de Pedagogia, mas especificamente do cotidiano da vida social, que estão relacionados com a situação socioeconômica desses/as estudantes. As respostas, diferentemente da questão anterior, evidenciaram uma influência positiva na saúde mental de alguns/mas estudantes.

Quadro 2: Exemplos de respostas sobre como o curso de Pedagogia influencia na saúde mental.

“Cursar pedagogia me deixa de certa forma empolgado, pois me sinto motivado a ser um contribuinte, futuramente formar indivíduos bons, éticos, e de boa índole.”
“Essa influência está relacionada ao ambiente que às vezes se torna difícil e o relacionamento com alguns professores que em muitos casos é extremamente difícil e estressante.”
“Muitas demandas de leituras, trabalhos, teoria sem prática”
“No começo eu sentia muito estresse principalmente no final do período mas conseguia lidar razoavelmente bem, porém desde que comecei a realizar estágio não obrigatório dentro do curso de Pedagogia da UFPB, me sinto bastante cansada e inútil e principalmente abandonada dentro do espaço da universidade.”
“Cursar Pedagogia faz parte de um caminho importante que eu decidi trilhar. Realizar esse curso me motiva e me dá um propósito importante na vida, o que é muito importante pra minha saúde mental.”
“É muito complicado estudar pedagogia sendo uma mulher lésbica, pois temos que lidar com muito conservadorismo dentro de sala e principalmente com pessoas de religiosas.”
“Bom, não tem muita influência, não é um fator que agrava e estou sempre procurando fazer coisas que me ajudem a estar bem mentalmente”
“Dependendo da disciplina, o peso na saúde mental cresce. Muitas cobranças dos professores, muita avaliação gerando algumas ansiedades e medo.”
“Contato com colegas, esperança de melhor emprego e salário, ocupação da mente e do tempo em algo realmente engrandecedor”
“Influencia positivamente quando percebo que as atividades de extensão e pesquisa estão de fato me validando como profissional, quando é visível a evolução dos estudantes com que tenho contato/troca a partir do próprio relato que eles fazem.”

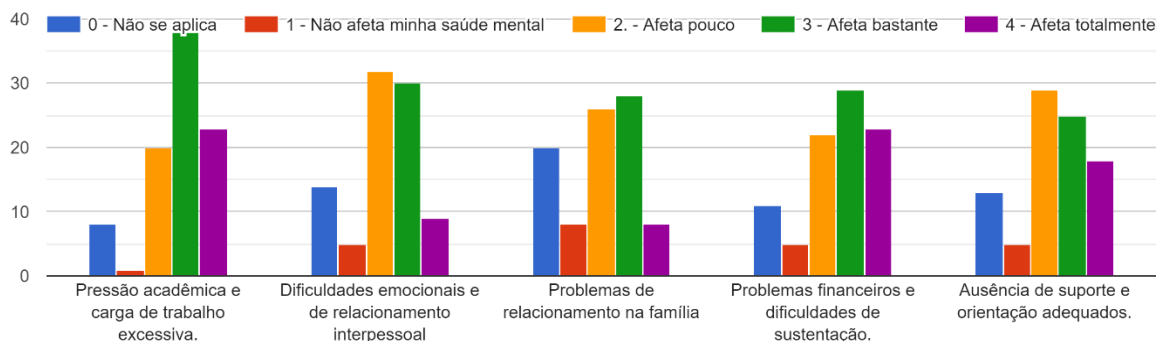
Fonte: Elaboração própria, 2023.

De acordo com Padovani et al. (2014), estudos apontam para uma taxa mais alta de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão na população universitária do que na população geral, acusando, inclusive, aumento dessa taxa nos últimos anos, com o sofrimento mental dos estudantes parecendo estar relacionado a uma série de demandas características do contexto de ingresso na universidade. Tais demandas envolvem a necessidade de adaptação relacionada à moradia, ao suporte social, à autonomia, às exigências relacionadas ao conteúdo abordado nas disciplinas, entre outras.

De acordo com os/as participantes dessa pesquisa, o que mais afeta sua saúde mental é a pressão acadêmica e a carga de trabalho excessiva, no qual 67,8% afirmaram que isso afeta muito ou totalmente sua saúde mental. Nessas questões os estudantes deveriam apenas responder numa escala de 5 pontos o quanto as situações descritas nos itens afetam sua saúde mental

Gráfico 5: O quanto que algumas situações afetam a saúde mental dos/as estudantes

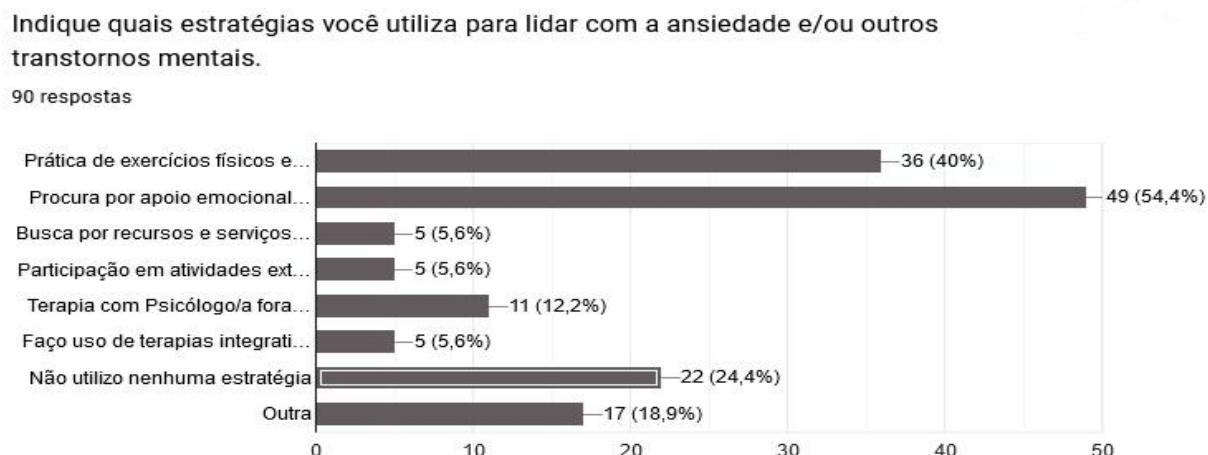
Marque o quanto os itens abaixo afetam sua saúde mental. (Se não tiver o problema descrito no item, marque NÃO SE APLICA)



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Quando perguntado sobre se haviam laudo psicológico ou psiquiátrico de algum transtorno mental, 18,9% afirmaram que sim e 14,5% afirmaram usar medicamentos prescritos pelo médico, 3,3% usam medicamentos sem prescrição médica e 10% afirmaram já ter usado medicamentos no passado, mas não usam mais. Das 17 pessoas que afirmaram ter um diagnóstico fechado, 11 afirmaram ter Transtorno de Ansiedade, 5 disseram ter depressão e 2 pessoas TDAH. Algumas delas têm transtorno associado a ansiedade e depressão. Ao serem questionados sobre as estratégias que utilizam para lidar com ansiedade e outros transtornos mentais, 54,4% afirmaram que procuram apoio emocional nos amigos e familiares; 40% em práticas de exercícios físicos e atividades relaxantes; 5,6% procuram por apoio psicológico dentro do campus e 12,2% fazem terapia fora da UFPB; 24% afirmaram que não utilizam nenhuma estratégia.

Gráfico 6: Percentual das estratégias utilizadas pelos/as estudantes para lidar com a ansiedade e/ou outros transtornos mentais



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conforme os resultados vistos acima, uma grande parte dos/as participantes afirmaram sofrer frequentemente com ansiedade, fadiga e irritação. Relataram em suas respostas também outros estados mentais, como: sobrecarga, falta de concentração, falta de energia, desmotivação, desânimo, procrastinação, entre outros. A percepção é que estes problemas atrapalham na aprendizagem e na realização das atividades acadêmicas no curso de Pedagogia. No entanto, quando perguntados se esses problemas derivam do curso, uma boa parte deles/as entendem que a carreira acadêmica não tem relação com os problemas de ordem psíquica, mesmo que alguns/algumas participantes afirmem que o excesso de atividades pode agravá-los (isso se evidencia quando mais da metade deles/as afirmaram que a qualidade da saúde mental piorou depois de entrar na universidade). Fatores com “se estar junto a colegas” ou ter perspectivas futuras depois de formado leva a um estado mental positivo. As principais queixas relatadas foram na relação com professores/as exigentes e pouco compreensivos.

A principal estratégia relatada pelos/as estudantes para lidar com os problemas de saúde mental foi o apoio de amigos e familiares, o que não inclui serviços institucionais de apoio estudantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o objetivo principal do trabalho descrever a saúde mental de estudantes de pedagogia e seu impacto na aprendizagem, pode-se considerar que, apesar das limitações de números de entrevistados e quantidade de Instituições de ensino pesquisadas, a sua meta foi alcançada.

Os/as estudantes deste estudo relataram muitos problemas de ansiedade, cansaço, desmotivação. Acredita-se que por serem estudantes, em sua maioria, provenientes das camadas populares, possuem condições de vida difíceis, precisando em grande parte conciliar estudo e trabalho. A sobrecarga de trabalho não possibilita vivenciar as diferentes atividades da vida acadêmica (pesquisa e extensão), o que pode gerar desconexão, desânimo, cansaço e desmotivação com o curso.

O ingresso no ensino superior, conforme Santos et. al. (2015) é acompanhado por acontecimentos estressores, como mudança de cidade, saída da casa dos pais, pressão com trabalho, provimento familiar. Nesse estudo, verificou-se que a perspectiva de melhoria de vida por meio do diploma, pode ser um aspecto positivo para a saúde mental, mesmo que venha acompanhada pela sobrecarga de trabalho e fadiga. No entanto, essa esperança pode não ser suficiente para todos/as, sendo, portanto, importante as medidas institucionais de assistência estudantil para diminuir os danos com as dificuldades e tensões relacionadas ao desempenho acadêmico.

Apesar de existir no Centro de Educação da UFPB um núcleo de Apoio estudantil, parece haver pouca divulgação das atividades que são promovidas por este setor. Como aluna da graduação em pedagogia ingressante do período 2017.2 e concluinte no período 2023.1, posso afirmar que não tinha conhecimento da existência da assessoria estudantil e nem dos programas de assistência ao discente. São programas que precisam e necessitam de uma ampla divulgação, para que possam efetivamente alcançar os alunos do CE. Os alunos podem ser ajudados através dos programas, que são também voltados para a saúde mental dos estudantes, buscando acolhê-los e auxiliá-los, compreender suas necessidades físicas e emocionais, contribuindo assim, para uma boa qualidade de sua mental, pois, através da escuta, do apoio, do encaminhamento adequado, pode-se reduzir inclusive o uso de medicamentos de forma inadequada e muitas vezes desnecessária.

É importante salientar mais uma vez que devido a fatores como a quantidade limitada de estudantes que participaram da pesquisa aqui comentada e a citação de uma única Instituição de ensino superior, bem como a redução da quantidade de dias do período letivo e da rotina exaustiva que enfrento diariamente, na tentativa de conciliar trabalho, casa e estudos, não foi possível realizar análises aprofundadas e mais amplas checagens no presente trabalho.

Mesmo com as limitações aqui elencadas, mas fazendo comparações frente a diversos artigos e estudos pesquisados, relacionados ao tema aqui em questão, foi entendido que os dados obtidos através da pesquisa realizada, dão a entender que as informações são coincidentes. Ainda assim, é preciso enfatizar a importância de continuar pesquisando sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AKKARI, A. C. S. et al. Inovação tecnológica na indústria farmacêutica: diferenças entre a Europa, os EUA e os países farmaemergentes. **Gest. Prod. [online]**. 2016, vol.23, n.2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-530X2150-15>> Acesso em: Junho de 2023.
- ALEXANDRE, R. F., BAGATINI, F., SIMÕES, C. M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v. 18, p.117-126, 2008a.
- ALEXANDRE, R. F., BAGATINI, F., SIMÕES, C.M.O. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 18, p. 455- 463, 2008b.
- ALMEIDA, C.; SOUZA, D. O.; FERREIRA, M. B.; WOFCHUK, S. **Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil**. Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012.
- ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, N. F. R. **Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental**. Revista Portuguesa de Saúde Pública. Volume 28, publicação 2, Julho–Dez: 2010.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Repensando algumas questões sobre o trabalho infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 87-98, jan./fev./mar./abr. 2002.
- ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, 93(3), 101-105, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400>> Acesso em: Junho de 2023.
- AMARAL, R. S. NASCIMENTO, S. D. **Diagnóstico situacional da política de assistência estudantil no âmbito do Instituto Federal do Maranhão: estudo de caso nos Campi Buriticupu e Centro Histórico**. In: Anais... Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/view/336>> Acesso em: Outubro de 2023
- AMARANTE, P.C.D. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
- ATAÍDE, J. S. P. de; LIMA L. M.; ALVES, E. de O. A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso. **Revista Psysicae** – Instituto de Física “Geb Wataghin” Universidade Estadual de Campinas, Ano 6 n. 6, 2006

BARBOSA, R.A. **A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB** Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitário: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007.

BERNARDO, M. **O perigo do excesso de medicalização.** Nova escola, São Paulo, 05 de agosto, 2023. Disponível em: <<https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/167/como-assegurar-a-saude-emocional-dos-professores/conteudo/19597>> Acesso em: Outubro de 2023.

BISINOTO, C.; MARINHO, C.; ALMEIDA, L. A atuação da psicologia escolar na educação superior: algumas reflexões. **Revista portuguesa de pedagogia**, 45-1, 39-55, 2011.

BOURDIEU, P. **Le Sens Pratique.** Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.

BRAGA, P. C. C. S. **Planejamento, síntese e avaliação das atividades tipo ansiolíticas e do perfil antioxidante do candidato a protótipo do fármaco.** Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/7e5057d4-efcd-42e0-855d-30659095bbe6>> Acesso em: Março de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 24 maio 2021.

BRITO, J. R.; SILVA, P. R.; BLANCH, G. T. **Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

CAMPBELL, R. J. **Dicionário de psiquiatria.** 8th ed. Massachusetts: Jones e Bartlett; 2008.

CASTILLOA, A. R. GL.; RECONDOB, R.; ASBAHRC, F. R.; MANFROD, G. G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 22(Supl II):20-3, 2000.

CARVALHO, M. P. Estatísticas de Desempenho Escolar: O Lado Averso. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 77, p. 231-252, dez. 2001.

CARVALHO, S.M.C.R. de et al. **Fatores que influenciam a permanência de egressos da rede pública no ensino superior: o caso dos estudantes da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba.** Tese de Doutorado. 2019. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18841/1/SandraMariaCordeiroRochaDeCarvalho_Tese.pdf> Acesso em: Setembro de 2023.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicologia Ciência e Profissão**, 25(2), 252-265, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v25n2/v25n2a08.pdf>> Acesso em: Julho de 2023.

CHAUÍ, M. S. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Poços de Caldas-MG, 2003. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>> Acesso em: Setembro de 2023.

CLEM, E. L. do V.; VINHAL, J. M.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Challenges Of Low-Income Students In Public Higher Education. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5032>> Acesso em: Outubro de 2023.

COLLARES, C.A.L. **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar**. São Paulo: FDE, 1992.

FILHO, J. B.; GONÇALVES, B. M.; FERREIRA, L. G. Pedagogia é “coisa de mulher”? Estereótipos de gênero e masculinidades na docência com crianças. **MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê: Pesquisa em Gênero e Sexualidade na Perspectiva Pós-Estruturalista**. vol.16. n. 26. pp. 238-259, 2022.

FINATTI, B. E.; ALVES, J. M.; SILVEIRA, R. J. **Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL - indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil**. Libertas, Juiz de Fora, v. 6 e 7, n. 1 e 2, p. 246-264, jan.-dez./2006, jan.-dez./2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistalibertas/files/2011/02/artigo_12_7.pdf> Acesso em: 03/10/2023.

GIORDANO, B. W. **(D) eficiência e trabalho: analisando suas representações**. Annablume, 2000.

GOMES, C.F.M; PEREIRA, J. R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. **Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades**. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022

GOMES, M. **O Histórico Escolar e o Diploma de Graduação**. Escola da Humana. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://escoladehumanidades.com.br/o-fracasso-academico-na-graduacao/>> Acesso em: Setembro de 2023.

GUIMARÃES, M. F. **Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada** (Dissertação de mestrado). Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, SP, 2014.

Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1348/1/MGuimaraes.pdf>>
Acesso em: Setembro de 2023.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas/Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAMEU, J.N; SALAZAR, T.L; SOUZA, W. F. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. **Psicologia da Educação**, n. 42, p. 13-22, 2016.

MAIA, R. **Apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior**. CNN Brasil, São Paulo, 08 de junho, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apenas-18-1-dos-jovens-de-18-a-24-anos-estao-matriculados-no-ensino-superior/>> Acesso em: Julho de 2023

MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar na educação superior: novos cenários de intervenção e pesquisa**. 2009. In C. M. Marinho-Araújo (Org.), *Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 155-202). Campinas, SP: Alínea, 2009.

MARTINS, A. M; CABRITA, I. **A Problemática do Insucesso Escolar**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

MORAIS, A. M.; NEVES, I. P. Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar. **Revista Educação & Realidade**, 38(1), 293-318, 2013.

NIETIEDT, G.S. **Adultos jovens e a medicalização: perspectivas e sentidos a partir do discurso médico**. 2018. Artigo (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 jun. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/2286>> Acesso em: Setembro de 2023.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Rev. Bras. Educ. [online]**, n.12, pp. 59-73, 1999.

OLIVEIRA, A.B; SILVA, S.M.C. A Psicologia na promoção da saúde do estudante universitário. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 363-374, 2018.

Organização Mundial da Saúde. **World mental health report: Transforming mental health for all**. 16 de Junho, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>> Acesso em: Junho de 2023.

PADOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F.; CAVALCANTI, H. A. F.; LAMEU, J. N. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: Setembro de 2023.

PEREIRA, A. I. F.; BARROS, L.; MENDONÇA, D. **Cognitive errors and anxiety in school aged children**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, n. 4, p. 817-823, 2012.

POMBO, M. F. **Medicalização do sofrimento na cultura terapêutica: vulnerabilidade e normalidade inalcançável**. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 11, n. 1, 2017.

PROCÓPIO, M. V. R. **Fracasso Universitário: um estudo sobre a permanência dos acadêmicos do curso de Física**. 190 f. Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Doutorado em Educação, Goiânia, 2014.

RODRIGUES, C. A. G.; MAZZOTTI, T. B. Representação social de gênero no fracasso escolar de meninos. **Educação Pública**. v. 22, n. 48, jan/abr, p. 45-59, 2013.

SOUSA, C. A. et al. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 25, 2016.

SAHÃO, F.T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021.

SANTOS, A. S.; SOUTO, D. C.; SILVEIRA, K. S. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicol Esc Educ [Internet]**. Sep;19(3):515–24, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888>> Acesso em: Agosto de 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.

SILVA, L. V.; MURARO, D. N. **Medicalização no ensino superior: pretexto ou necessidade?**. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017. Disponível em: <<https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/MEDICALIZACAO%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20PRETEXTO%20OU%20NECESSIDADE.pdf>> Acesso em: Setembro de 2023.

SOARES, P. S.; AMARAL, C.A. **A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação**. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 48, e238181, 2022.

SOUSA, P. F.; MACIEL, S. C.; MEDEIROS, K. T. Paradigma biomédico x psicossocial: onde são ancoradas as representações sociais acerca do sofrimento psíquico? **Trends in Psychology**, v. 26, p. 883-895, 2018.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social** (Dissertação de mestrado). Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil, 2017. Disponível: <http://bdtd.ufmt.edu.br/bitstream/tede/507/5/Dissert%20Deise%20C%20Souza.pdf>
Acesso em: Setembro de 2023.

VALDEBENITO, M. A. B. Autoeficacia y vivencias académicas en estudiantes universitários. **Acta Colombiana de Psicología**, 2017.

VASCONCELOS, N. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv2n3/29-Pos-Graduacao.pdf>
Acesso em 03/10/2023.

APÊNDICE

FORMULÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

MODELO DO

INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) da estudante de Pedagogia Nayara Lins de Souza, que tem como finalidade coletar dados para análise da qualidade da saúde mental de estudantes do curso de Pedagogia da UFPB e verificar qual o impacto na sua aprendizagem. A sua colaboração será muito enriquecedora e importante.

Título da Pesquisa: Análise da qualidade da saúde mental de estudantes de Pedagogia e seu impacto na aprendizagem.

Nome da Pesquisadora: Nayara Lins de Souza

Nome da Orientadora: Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

1. **Natureza da pesquisa:** esta pesquisa tem como finalidade coletar dados para análise sobre a qualidade da saúde mental de estudantes do curso de pedagogia e verificar qual o impacto na sua aprendizagem.

2. **Participantes da pesquisa:** Alunos da graduação em Pedagogia da UFPB

3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo você permitirá que a pesquisadora Nayara Lins de Souza, colete dados para análise de como a saúde mental interfere no processo de aprendizagem dos discentes graduandos em pedagogia (licenciatura). Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora do projeto (83 98889****).

4. **Sobre as entrevistas:** Será solicitado da coordenação do Curso para que a pesquisa seja realizada através de e-mails enviados aos alunos e por redes sociais.

5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.

7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre como estudantes de Pedagogia lidam com os níveis de stress ao longo do Curso, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ajudar na mitigação

dos processos envolvidos nesse sistema, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. **Pagamento:** você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa

1. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

2. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

DADOS PESSOAIS

Nesta seção vamos precisar saber um pouco mais sobre você e seus dados acadêmicos:

3. Indique o período em que se encontra no curso de Pedagogia. (Mesmo que esteja desbloqueado, marque a opção mais próxima).

- 1º Período
- 2º Período
- 3º Período
- 4º Período
- 5º Período
- 6º Período
- 7º Período
- 8º Período

4. Em qual semestre entrou no curso de Pedagogia?

5. Qual o seu turno?

- Diurno
- Vespertino
- Noturno

6. Qual a sua idade?

7. Com qual gênero você se identifica?

- Mulher

Homem
Travesti
Não binário

8. Você se identifica como pessoa transgênero/transexual?

Sim
Não

9. Qual a sua renda familiar mensal?

Menos de R\$ 1.000
Entre R\$ 1.000 e R\$ 3.000
Entre R\$ 3.000 e R\$ 5.000
Mais de R\$ 5.000

10. Você recebe algum tipo de auxílio financeiro, como bolsas de estudo, auxílio moradia ou outros benefícios?

Sim
Não

11. Você trabalha ou está em estágio remunerado enquanto estuda?

Sim, em tempo integral
Sim, em meio período
Não

12. Você tem filhos/as?

Sim
Não

13. Como você avalia a sua situação financeira atual?

Confortável, sem dificuldades financeiras
Estável, com algumas restrições financeiras
Apertada, com dificuldades financeiras constantes
Precária, com muitas dificuldades financeiras

SAÚDE MENTAL

Nesta seção, vamos fazer algumas perguntas sobre como você avalia a sua saúde mental e como ela se relaciona com sua vida acadêmica. Não há resposta certa ou errada, queremos saber apenas como você pensa sobre esse assunto.

14. Como você julga que está sua saúde mental, no geral?

Ótima
Boa
Razoável
Ruim
Muito ruim

15. Com relação à qualidade da sua saúde mental depois que entrou no curso de Pedagogia, marque a alternativa que você considera verdadeira para você.

Melhorou depois que entrei no curso de Pedagogia
Piorou depois que entrei no curso de Pedagogia
Continua igual a antes de entrar

16. O quanto você considera que sua saúde mental impacta na sua aprendizagem?
(1 - nada, 2 - pouco, 3 - mais ou menos, 4 - muito, 5 - totalmente)

Pouco
1
2
3
4
5
Totalmente

17. Você pode descrever como a qualidade da sua saúde mental impacta na sua aprendizagem?

18. Informe o quanto que estudar Pedagogia na UFPB influencia na sua saúde mental.
(1 - nada, 2 - pouco, 3 - mais ou menos, 4 - muito, 5 - totalmente)

Pouco
1
2
3
4
5
Totalmente

19. Você pode descrever como o curso de Pedagogia influencia na qualidade da sua saúde mental?

20. Marque a frequência com que esses sentimentos o/a acometem

FREQUÊNCIA	Nunca	Às vezes	Frequente mente	Me sinto ansioso/a
PERGUNTA				
Me sinto sem energia para realizar as atividades do dia-a-dia				
Sinto-me uma pessoa inútil				
Tenho dificuldade para dormir				
Me sinto cansado/a e irritado/a				
Me sinto apavorado/a ou em pânico sem razão justificada				
Me sinto triste/deprimido/a				
Sinto que a vida não vale a pena				
Me sinto incapaz de enfrentar as dificuldades da vida				
Sinto vontade de tirar a minha vida				
Tenho vontade de desistir de estudar				
Me sinto excluído socialmente				
Me sinto ansioso/a				
Me sinto sem energia para realizar as atividades do dia-a-dia				
Sinto-me uma pessoa inútil				
Tenho dificuldade para dormir				
Me sinto cansado/a e irritado/a				
Me sinto apavorado/a ou em pânico sem razão justificada				
Me sinto triste/deprimido/a				
Sinto que a vida não vale a pena				
Me sinto incapaz de enfrentar as dificuldades da vida				
Sinto vontade de tirar a minha vida				
Tenho vontade de desistir de estudar				

Me sinto excluído socialmente				
-------------------------------	--	--	--	--

21. Marque o quanto os itens abaixo afetam sua saúde mental. (Se não tiver o problema descrito no item, marque NÃO SE APLICA)

- 0 - Não se aplica
- 1 - Não afeta minha saúde mental
- 2 - Afeta pouco
- 3 - Afeta bastante
- 4 - Afeta totalmente

FREQUÊNCIA					
PERGUNTA	<i>Não se aplica</i>	<i>Não afeta minha saúde mental</i>	<i>Afeta pouco</i>	<i>Afeta bastante</i>	<i>Afeta totalmente</i>
Dificuldades emocionais e de relacionamento interpessoal					
Problemas de relacionamento na família					
Problemas financeiros e dificuldades de sustentação.					
Ausência de suporte e orientação adequados.					
Pressão acadêmica e carga de trabalho excessiva.					
Dificuldades emocionais e de relacionamento interpessoal					
Problemas de relacionamento na família					
Problemas financeiros e dificuldades de sustentação.					
Ausência de suporte e orientação adequados.					

22. Você possui diagnóstico/laudo psicológico ou psiquiátrico de algum transtorno mental?

Sim
Não

23. Se você respondeu sim na pergunta anterior, qual diagnóstico você possui?

24. Você faz uso de medicamentos para transtornos mentais?

Não utilizo medicamentos para transtornos mentais.
Uso medicamentos prescritos por profissionais de saúde.

Faço uso de medicamentos sem prescrição médica.
Já utilizei medicamentos no passado, mas não atualmente.

25. Indique quais estratégias você utiliza para lidar com a ansiedade e/ou outros transtornos mentais.

Marque todas que se aplicam.

PERGUNTA	MARCAÇÃO
Prática de exercícios físicos e atividades relaxantes	
Procura por apoio emocional com amigos ou familiares.	
Busca por recursos e serviços de suporte psicológico no campus	
Participação em atividades extracurriculares para aliviar o estresse	
Terapia com Psicólogo/a fora da UFPB	
Faço uso de terapias integrativas e complementares (Ex: acupuntura, reiki, massagens, florais, etc.)	
Não utilizo nenhuma estratégia	
Outra	

26. Existem outras estratégias que você utiliza para lidar com a ansiedade e/ou transtornos mentais? Quais?

27. Você possui diagnóstico/laudo psicológico ou psiquiátrico de algum transtorno mental?

Sim
Não

28. Se você respondeu sim na pergunta anterior, qual diagnóstico você possui?

29. Existem outras estratégias que você utiliza para lidar com a ansiedade e/ou transtornos mentais? Quais?

30. Você gostaria de fazer algum comentário ou dar alguma informação que não foi dita antes?

ANEXOS

DOCUMENTO DA ASSESSORIA ESTUDANTIL DA UFPB ENVIADO PELO ÓRGÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ASSESSORIA DE APOIO ESTUDANTIL
Campus Universitário I • Castelo Branco • 58051-900 – João Pessoa/PB
E-mail: aapec@cc.ufpb.br • Site: <http://www.cc.ufpb.br/>

João Pessoa/PB, 08 de agosto de 2023.

ASSESSORIA DE APOIO ESTUDANTIL

A Assessoria de Apoio Estudantil (AApE) é uma unidade que se orienta por ações que impliquem direta e indiretamente sobre a permanência do estudante junto ao curso ao qual se vincula e tem como objetivo maior promover e fortalecer ações institucionais que visam a qualidade de vida e inclusão das/dos discentes do Centro de Educação (CE/UFPB) em suas jornadas dentro da Universidade. Possui como eixos norteadores a comunicação, o cuidado humano, as parcerias e a autonomia/protagonismo. Dessa maneira, atua em consonância com as prerrogativas do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Assim, o apoio estudantil do CE é movido por dois professores que prestam o assessoramento com a Direção de Centro, uma servidora técnica-administrativa (Psicologia Educacional) e uma estagiária de Pedagogia; equipe esta que propõe no âmbito do Centro de Educação:

- I. Apoio ao corpo discente quanto ao acesso às informações necessárias para a sua permanência no curso de graduação;
- II. Presta acolhimento aos estudantes, por meio de ações que incentivam a adaptação acadêmica destes, quer seja no âmbito: I) *pessoal*, considerando o seu bem-estar físico e psicológico; II) *interpessoal*, a respeito das relações com os colegas e a procura de ajuda; e III) *institucional*, orientado sobre os editais de bolsa/auxílios.
- III. Fomenta ações interdisciplinares e/ou intersetoriais que promovam bem-estar e, assim, potencialize a maneira como os estudantes experienciam suas vivências na Universidade;
- IV. Fomenta as assistências recebidas de caráter pedagógico, psicopedagógico, psicológico, bem como quaisquer outras formas de suporte que se compreendam necessárias à estabilidade do(a) estudante no decorrer do seu processo formativo até a diplomação.
- V. Promove debates e encontros dos estudantes, a fim de estimular o protagonismo estudantil, auxiliando-os para a estruturação e manutenção dos diretórios/centros acadêmicos dos cursos de graduação vinculados ao Centro.

Nesse sentido, dentre as iniciativas da AAPe, destaca-se as ações elencadas abaixo que buscam assistir o corpo discente:

- O “*Atendimento Individual*” é voltado ao graduando regularmente matriculado(s) no Centro de Educação com demandas individuais, o qual solicita informações a respeito de programas de Assistência Estudantil (bolsas, auxílios, editais etc.) através das redes sociais (WhatsApp, e-mail e Instagram), eventos acadêmicos (inscrições, certificados, informações etc.), demanda psicopedagógica (dificuldade de aprendizagem, desempenho acadêmico etc.), demanda psíquica (estado psicológico, problemas emocionais etc.), demanda pedagógica (apoio pedagógico, orientação acadêmica etc.), necessidade educacional específica (PeD, adaptação curricular etc.) ou outras dúvidas que vierem a surgir. No âmbito da AAPe, busca-se prestar as informações afins ao caso específico, seja auxiliando o(a) estudante tirando dúvidas quanto a um programa assistencial, quanto à participação e/ou certificação de um evento acadêmico ou mesmo no que diz respeito a demandas especializadas sobre serviços de Saúde, quando agendado para escuta psicológica.
- “*Escuta Discente*” se configura como um lugar de escuta acolhedora sobre as diversas demandas acadêmicas e emocionais que interferem nos processos de aprendizagem dos estudantes. Tem como objetivo possibilitar ao estudante uma escuta acolhedora sobre as possíveis dificuldades que possam estar apresentando no decorrer de seu período de formação acadêmica. É uma atividade apoiada em conjunto com o Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPPE) pelo o qual possibilita, por meio de agendamento, o atendimento individual em caráter pontual. A partir da compreensão da natureza da demanda específica apresentada, procura-se dar o devido encaminhamento para acompanhamento terapêutico de profissional especializado.
- “*Circuito Mostra CE*” caracteriza-se como um conjunto de atividades proposto para dinamizar a recepção dos estudantes a cada início de semestre letivo, oferecendo atividades diversificadas através de oficinas, salas de debate e atividades ao ar livre, explorando os diferentes espaços do Centro de Educação, de modo a envolver os setores do CE no acolhimento aos estudantes. Estas atividades (oficinas e salas de debate) foram desenvolvidas por docentes, técnicos-administrativos e/ou discentes.
- “*Educação Popular: apoio estudantil através de práticas artístico-culturais nos espaços coletivos do CE/UFPB*”, enquanto projeto de extensão PROBEX 2023-2024, propõe atuar na promoção do engajamento dos estudantes universitários a partir de uma perspectiva da Educação Popular, da qual considera a motivação intrínseca dos estudantes sobre temas que lhes despertam interesse, de forma que possam protagonizar atividades sócio-culturais no âmbito do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Tal proposta visa corresponder a necessidade de envolvimento dos estudantes em atividades culturais, acesso a manifestações artísticas e conhecimento de produções locais, caracterizando assim uma ação objetiva o acesso destes aos meios culturais e exploração criativa dos espaços abertos que integram o CE.

- *“Habilidades socioemocionais na promoção à Saúde e Bem-Estar do estudante”* é um ação extensionista em execução por meio do PROBEX 2023-2024 em parceria com outras unidades da UFPB que orienta-se na passagem do estudante para a Educação Superior que o insere em um contexto de descobertas e desafios. Nesse sentido, considerando as situações comuns inerentes à condição discente, bem como as competências provocadas para a adaptabilidade do estudante nesse meio, o projeto propõe o ensino de habilidades socioemocionais através de oficinas para atuação preventiva sobre situações comuns no dia-a-dia do universitário, a partir da ampliação da capacidade de manejar as situações com maior assertividade.

Atenciosamente.